

FASAR

FACULDADE SANTA RITA

1º RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

NOVO HORIZONTE – SP, MARÇO DE 2019

1º RELATÓRIO PARCIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATORES

Profª Andreza Santoro Roque

Prof. Evandro Willians Wicher

Este documento contempla as informações e ações desenvolvidas pela CPA da Faculdade Santa Rita de Novo Horizonte – SP, no ano de 2018, explicitando os eixos trabalhados de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 09 de outubro de 2014.

Novo Horizonte -SP, Março de 2019.

Lista de Quadros

Quadro 1- Composição da CPA da FASAR para o triênio 2019/2021	8
Quadro 2 - Indicação de pontuações de acordo com o MEC.....	10
Quadro 3- Indicação de pontuações de acordo com a Instituição	10
Quadro 4–Tamanho da amostra por curso/termo	12
Quadro 5 - Questões relacionadas à Dimensão 5	15
Quadro 6 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 5.....	17
Quadro 7 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 5.....	18
Quadro 8– Questões e notas da dimensão 7 - Infraestrutura.....	19
Quadro 9– Pontos fortes da dimensão 7 - Infraestrutura.....	20
Quadro 10– Pontos de melhorias da dimensão 7 - Infraestrutura.....	20
Quadro 11 – Plano de Ação 2019.....	22

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Dimensão 5 – Políticas de pessoal	15
Gráfico 2 - Dimensão 7 – Infraestrutura Física (valor médio/questão)	19

Sumário

1- INTRODUÇÃO	5
1.1- Dados da Instituição.....	5
1.2- Composição da CPA	7
2- METODOLOGIA	9
2.1- Levantamento de Dados.....	9
2.2- Tabulação e Análise de Dados.....	10
3- DESENVOLVIMENTO	11
3.1- Amostragem Estatística	12
3.2- Limitações.....	12
3.3- Apresentação dos Resultados.....	13
4- AÇÕES PERCEBIDAS NA AUTOAVALIAÇÃO.....	21
5- PLANO DE AÇÃO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

1- INTRODUÇÃO

Os resultados e análises aqui apresentados são decorrentes da coleta de dados realizada no segundo semestre do ano 2018 na FASAR - Faculdade Santa Rita e que culminou na elaboração deste 1º relatório parcial.

1.1- Dados da Instituição

A Faculdade Santa Rita, FASAR, é uma Instituição particular de Ensino Superior (com fins lucrativos) mantida pela Dora RiscallaNemi Costa S/C Ltda, mantenedora que acumula quarenta anos de experiência na área do Ensino. Está localizada na cidade de Novo Horizonte, Estado de São Paulo, cujo município possui cerca de 40.225 habitantes (IBGE, 2017) e tem como pilares de sua economia o Agronegócio e a micro e pequena empresa. Informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) indicam que o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,6 salários mínimos. Destaca-se em Novo Horizonte a educação básica e fundamental com uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 97,7%, com IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental de 7,6 e dos anos finais do ensino fundamental de 6,2. (IBGE, 2015)

A FASAR foi autorizada a funcionar pela Portaria MEC no 2.110 de 27 de dezembro de 2000 e iniciou suas atividades acadêmicas no dia 12 de março de 2001, com a aula inaugural do curso de Administração. Atualmente, possui cerca de 200 (duzentos) alunos matriculados nos cursos de graduação em Administração e Pedagogia.

Desde a sua fundação, no ano de 2001, a Faculdade Santa Rita tem procurado formas de auto avaliar-se. Na época, elaborou-se e aplicou-se um questionário de avaliação, focalizando, principalmente, o desempenho do seu corpo docente e a imagem deste frente ao público discente.

De todo modo, no início do 1º Semestre de 2002, após os trabalhos de uma Comissão de Avaliação Institucional, optou-se pela implantação de um novo processo de Autoavaliação, mais consistente e epistemológico, elaborado de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras). Este sistema foi aplicado nos anos de 2002 e 2003.

No ano de 2004, entretanto, houve uma mudança sensível na sistemática adotada pelo MEC para a Avaliação do Ensino Superior brasileiro. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

De acordo com o SINAES, a autoavaliação (ou avaliação interna) é hoje instrumento obrigatório e fundamental no processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior, tendo como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, no início do ano de 2005, foi elaborado um novo Projeto de Autoavaliação Institucional, tendo como base o “Plano de Avaliação Institucional” implementado pela Faculdade Santa Rita no ano de 2002, que passou por um processo de análise e revisão, conduzido pela CPA, com o propósito de adequá-lo às dez dimensões de avaliação previstas na Lei 10.861/2004.

A metodologia adotada pela FASAR culminou em 2005, com um relatório final de avaliação institucional. Em sua busca contínua pela melhoria, a qual exige a consciência de um igual processo de acompanhamento e controle, a instituição promoveu melhorias no processo anterior no que diz respeito à metodologia de coleta de dados, realizando um aperfeiçoamento do sistema informatizado de coleta de dados e geração de relatórios e gráficos. A partir deste novo software, foi operacionalizada uma votação, desta vez totalmente informatizada. Uma restrição dessa metodologia é que os participantes da pesquisa só podiam respondê-la na IES e em horário

previamente acordado para que os responsáveis pelo sistema ativassem o software.

A partir de 2016 uma nova alteração de metodologia foi realizada. A avaliação passou a ser feita diretamente no sistema WAE (ERP implantado na FASAR) o que permite que os participantes a façam de qualquer lugar via internet e no período em que a pesquisa está ativa (aproximadamente 15 dias). Os participantes passaram a ter um treinamento prévio da pesquisa onde são dirimidas as dúvidas em relação as perguntas de cada questionário. Além disso a “avaliação docente pelos discentes” passou a ser realizada semestralmente e por disciplina o que melhorou a eficácia da avaliação.

1.2- Composição da CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA – é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, desistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Daí decorre o papel crucial da CPA na elaboração e desenvolvimento de uma proposta de auto-avaliação, em consonância com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da instituição.

A CPA é um órgão com atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior e tem por princípio e finalidade contribuir para a melhoria contínua da instituição em todos os seus aspectos.

Sobre as atribuições da CPA, adotando como referência as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES compete à Comissão:

- Conduzir os processos de avaliação internos da Instituição;
- Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP;
- Coordenar o processo de elaboração do Planejamento Estratégico;
- Coordenar o processo de diagnóstico dos principais problemas enfrentados pela instituição (insumos para o Planejamento Estratégico);

- Coordenar e acompanhar os processos de avaliação externa da instituição;
- Acompanhar a evolução do tema Avaliação do Ensino Superior junto ao MEC, no sentido de manter a instituição atualizada sobre esta discussão.

Cabe a CPA um olhar crítico e independente sobre a IES. Busca subsídios para que os gestores principais tomem medidas saneadoras em todos os campos.

Busca ainda elementos de convicção para formação de juízo de valor para que a IES possa conhecer a si mesma e projetar um futuro mais ajustado aos seus anseios.

Compõem a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FASAR representantes de todos os segmentos, com a seguinte constituição (vide Quadro 1):

- representantes discentes de cursos da graduação;
- representantes docentes de cursos da graduação;
- representantes dos funcionários administrativos;
- representante da sociedade civil organizada.

Nome	Função na IES	Função na CPA	Segmento que representa
Evandro Willians Wicher	Coordenador Pós-Graduação	Coordenador CPA	-
Ms. Maraisa Fonseca Machado	Corpo Docente Pedagogia	Membro	Docentes da Graduação
Profª Andreza Santoro Roque	Corpo Docente Administração e Pedagogia	Membro	Docentes da Graduação
Mayara Almici	Pesquisadora Institucional	Membro	Funcionário Administrativo
Ana Paula Aparecida Rosa	Analista de Recursos Humanos	Membro	Funcionário Administrativo
Natália Aparecida Correa Gibelato	Discente de Administração	Membro	Discentes de Graduação
Alex Santos Pinheiro	Discente de Pedagogia	Membro	Discentes de Graduação
João Pezzo	-	Membro	Sociedade Civil Organizada
Solange de Arruda	-	Membro	Sociedade Civil Organizada

Quadro 1- Composição da CPA da FASAR para o triênio 2019/2021

Os membros da CPA se reúnem no mínimo 3 vezes ao ano para prepararem a auto-avaliação institucional, acompanhar o Plano de Ação e propor outras de melhoria da IES.

2- METODOLOGIA

2.1- Levantamento de Dados

O processo de levantamento de dados, utilizou como técnica de coleta de dados para pesquisa, a elaboração e aplicação de questionários. Tais questionários foram aplicados com o objetivo de atingir tanto o corpo discente e docente da instituição, bem como o corpo técnico administrativo, coordenação de cursos, direção e representantes da comunidade.

Os questionários foram disponibilizados e respondidos de maneira totalmente informatizada entre os dias 05 a 19 de novembro de 2018. A elaboração dos questionários dirigidos ao corpo discente e docente baseou-se em questões fechadas de múltipla escolha, enquanto os questionários dirigidos ao corpo técnico administrativo, coordenações de cursos, direção e representantes da comunidade continham questões fechadas e abertas. Estes últimos foram assim elaborados pois tinham como propósito obter também uma visão qualitativa sobre determinados aspectos da instituição.

A elaboração dos questionários acompanhou a perspectiva que já havia sido estruturada para a auto-avaliação realizada em 2016 e procurou incorporar questões relacionadas a nove dimensões de avaliação proposta pela SINAES. A dimensão financeira não foi tratada por uma questão estratégica.

Cada questão foi respondida pelos alunos dentre as possibilidades do intervalo de valores cujo menor número era um e o maior era cinco. Esta escala de valores foi assim estabelecida para estar em conformidade com a proposta da metodologia de avaliação do SINAES. Um fato a considerar é que, de acordo com o MEC, as pontuações recebem indicações que procuram explicar a representatividade de cada uma das pontuações. O Quadro 2 apresenta as denominações das notas, de acordo com o MEC.

Nota Numérica	Indicação Textual
1	Muito fraco
2	Fraco
3	Satisfatório / Aceitável
4	Forte
5	Muito forte

Quadro 2 - Indicação de pontuações de acordo com o MEC

Para maior adequação às respostas e na perspectiva de tornar mais fácil a compreensão para os alunos e, conseqüentemente, facilitar a interpretação dos resultados pela comunidade interna da instituição, foram atribuídas outras palavras de significados aos valores numéricos. O Quadro 3 apresenta o significado das notas, de acordo com a FASAR.

Nota Numérica	Indicação Textual
1	Muito ruim
2	Ruim
3	Regular
4	Bom
5	Muito Bom

Quadro 3- Indicação de pontuações de acordo com a Instituição

A amostragem dos respondentes deve ser a maior possível e não deve ser inferior à 75% dos discentes, docentes e funcionários. Os representantes da sociedade civil devem ser em número igual o superior aos membros desse segmento na CPA.

2.2- Tabulação e Análise de Dados

A possibilidade do uso de um sistema informatizado para coleta dos dados aliado à quantidade de questionários aplicados aos diferentes grupos que participaram do processo de autoavaliação possibilita gerar um grande volume de dados que, dentro das possibilidades de análise do sistema informatizado, atingem proporcionalmente uma grande variedade de formas de analisar os dados coletados.

Para cada uma das questões é possível obter uma perspectiva de sua representatividade dentro do termo/semestre que a respondeu, em função do curso ou ainda em função da organização como um todo.

Na FASAR são definidos entre os membros da CPA dois ou mais elementos que irão compor o Relatório de Auto-Avaliação Institucional que,

posteriormente, será validado por todos os membros da CPA. Os membros da CPA entendem que reproduzir neste relatório todas estas perspectivas para cada uma das questões gera um documento extenso demais, cuja leitura acabaria mais por confundir do que oferecer uma visão objetiva da situação da instituição como um todo. Em função disto, optou-se por construir um relatório que demonstrasse uma perspectiva global da instituição, validada pela união das respostas de todos os participantes, de todos os cursos, de todos os grupos.

De qualquer forma, é importante destacar que o sistema informatizado é, da perspectiva de uso como ferramenta de apoio à tomada de decisões e análise de situações individuais, mais dinâmico e não deve ser descartado em função do uso deste relatório. Entende-se que os dois instrumentos são complementares e que este documento é importante como um momento de reflexão e análise sobre os dados coletados pelo sistema, mas não esgota completamente as possibilidades das análises que possam ser construídas a partir dele.

O SINAES determina uma perspectiva de avaliação focada na análise de dez dimensões e este critério é adotado pela FASAR para analisar seus resultados, uma vez que a análise individual dos questionários aplicados, além de tornar este documento muito mais extenso fugiria à proposta final da auto-avaliação.

Ao final do Relatório de Auto-Avaliação Institucional são estabelecidos os pontos fortes e fracos de cada dimensão proposta pelo SINAES. Em seguida um Plano de Ação é definido pela CPA para maximizar os pontos fortes e minimizar os pontos fracos. Esse Plano de Ação é apresentado para o Conselho Superior de Administração para sua aprovação e implementação respeitando as limitações da IES.

3- DESENVOLVIMENTO

Nessa etapa são apresentados os dados e as informações pertinentes à Dimensão 5 – Políticas de Pessoal do Eixo 4 – Políticas de Gestão e à Dimensão 7 – Infraestrutura Física do Eixo 5 - Infraestrutura Física, de acordo com o PDI e a com a coleta de dados da FASAR, lembrando que este é o 1º

relatório parcial num total de 3 que devem abranger os 5 eixos e as 9 dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES.

3.1- Amostragem Estatística

Em função da relativa facilidade na operacionalização dos questionários, baseados em um sistema informatizado, procurou-se estabelecer uma amostragem que fosse a mais representativa possível, buscando obter o universo total de alunos. A média de alunos que responderam a pesquisa foi de 89,1% e nenhuma turma teve participação inferior a 75,0% (setenta e cinco por cento). Este fato aponta tecnicamente para um tipo de amostragem que é identificada como probabilística e sistemática. Vale aqui ressaltar que o 8º termo de Pedagogia não respondeu a pesquisa por a instituição ainda não ter alunos nestes termos. O quadro 4 apresenta o percentual de alunos em cada Termo / Semestre que responderam os questionários.

Termo / Semestre	% Respondentes por curso	
	Administração	Pedagogia
2º Termo	90,11%	-----
4º Termo	95,79%	94,44%
6º Termo	100,00%	83,04%
8º Termo	91,20%	92,18%

Quadro 4–Tamanho da amostra por curso/termo

Em relação ao Corpo Docente, os questionários foram aplicados ao universo total e utilizou-se a mesma caracterização de valores.

Para os Diretores, Coordenadores, Coordenadores da Gerência de Práticas e Corpo Técnico- Administrativo foram aplicados questionários para o universo total de cada segmento.

Para a realização da aplicação dos questionários para a Comunidade Externa foi escolhido um representante de cada segmento da sociedade civil organizada (Câmara Municipal, Empresários, Prefeitura Municipal, Órgão de Incentivo ao Desenvolvimento de Empresas).

3.2- Limitações

A possibilidade do uso de um sistema informatizado para coleta dos dados aliado à quantidade de questionários, conforme descrito no item 2 deste

documento, aplicados aos diferentes grupos que participaram do processo de autoavaliação possibilitou gerar um grande volume de dados que, dentro das possibilidades de análise do sistema informatizado, atingem proporcionalmente uma grande variedade de formas de analisar os dados coletados.

Para cada uma das questões é possível obter uma perspectiva de sua representatividade dentro do termo/semestre que a respondeu, em função do curso ou ainda em função da organização como um todo. Os relatores entendem que reproduzir neste relatório todas estas perspectivas para cada uma das questões gera um documento extenso demais, cuja leitura acabaria mais por confundir do que oferecer uma visão objetiva da situação da instituição como um todo. Em função disto, optou-se por construir um relatório que demonstrasse uma perspectiva global da instituição, validada pela união das respostas de todos os participantes, de todos os cursos, de todos os grupos.

De qualquer forma, é importante destacar que o sistema informatizado é, da perspectiva de uso como ferramenta de apoio à tomada de decisões e análise de situações individuais, mais dinâmico e não deve ser descartado em função do uso deste relatório. Entende-se que os dois instrumentos são complementares e que este documento é importante como um momento de reflexão e análise sobre os dados coletados pelo sistema, mas não esgota completamente as possibilidades das análises que possam ser construídas a partir dele.

A perspectiva da redação deste documento partiu da visão de dois dos membros da CPA. Ambos procuraram realizar o trabalho da forma mais imparcial possível. O texto final foi submetido à apreciação da CPA para que a visão aqui descrita fosse também validada como resultado do trabalho de toda a comissão.

3.3- Apresentação dos Resultados

3.3.1- Dimensão 5 – Políticas de Pessoal do Eixo 4 – Políticas de Gestão

O SINAES apresenta como descrição completa desta dimensão: “as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo, seu

aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”.

Nesta etapa da avaliação foi realizada a aplicação de um questionário de “Avaliação Docente pelo Discente”. Esse questionário com 21 (vinte e uma) questões foi aplicado em dois momentos diferentes ao final de cada semestre letivo de 2018. Os discentes puderam avaliar os docentes de forma independente por disciplina o que proporcionou uma visão detalhada do desempenho do professor em cada uma de suas competências.

O questionário foi aplicado de forma eletrônica através do Sistema WAE com acesso disponível na internet. Os discentes puderam responder o questionário dentro dos prazos da avaliação e de forma remota no horário que melhor lhe conviesse.

Antes da disponibilização dos questionários no sistema uma sensibilização sobre a importância da autoavaliação foi realizada com cada turma.

Sequência	Questão	Média
1	Esforça-se para esclarecer dúvidas?	4,42
2	Expressa de forma clara e objetiva o conteúdo que desenvolve?	4,39
3	Adota roteiro de aula que integra teoria e prática?	4,34
4	Estimula a discussão acadêmica dos temas estudados em aula?	4,38
5	Promove atividades de pesquisa com ou para o aluno?	4,34
6	Utiliza recursos diversificados para favorecer o aprendizado?	4,36
7	Dá aula com ritmo e bom aproveitamento do tempo?	4,39
8	Comunica-se bem mesmo quando trata de assunto "áspero" ou difícil?	4,43
9	Valoriza a participação do aluno?	4,47
10	Estimula o questionamento do aluno sobre os temas propostos em aula?	4,41
11	Conduz a aula de forma interessante?	4,37
12	Relaciona sua disciplina com as demais disciplinas do curso?	4,38
13	Estimula o relacionamento entre os alunos?	4,36
14	Redige ou enuncia as questões de avaliação de forma clara?	4,37
15	Redige ou enuncia as questões na medida adequada em relação ao tempo para resolvê-las?	4,33
16	Prestabelece e clarifica os critérios de que vai se utilizar nas avaliações?	4,39
17	Há coerência entre o que diz e o que faz em classe?	4,39
18	Apresenta e discute o plano de ensino de sua disciplina (objetivos, ementa, etc)?	4,41
19	Respeita o aluno como pessoa?	4,48

20	É pontual e freqüente em sua disciplina?	4,50
21	Você gostaria de ter aula com este professor no próximo período? (selecione 1 para não ou 5 para sim)?	4,40

Quadro 5 - Questões relacionadas à Dimensão 5

Uma visualização gráfica dos resultados das avaliações das questões ligadas a esta dimensão oferece a percepção de que a maioria dos pontos de análise teve notas consideradas boas, ficando dentro da média da própria instituição e pontuando de forma muito próxima a quatro, o que indica uma avaliação global que pode ser considerada como boa. O Gráfico 1 demonstra o desempenho geral das questões na dimensão políticas de pessoal.

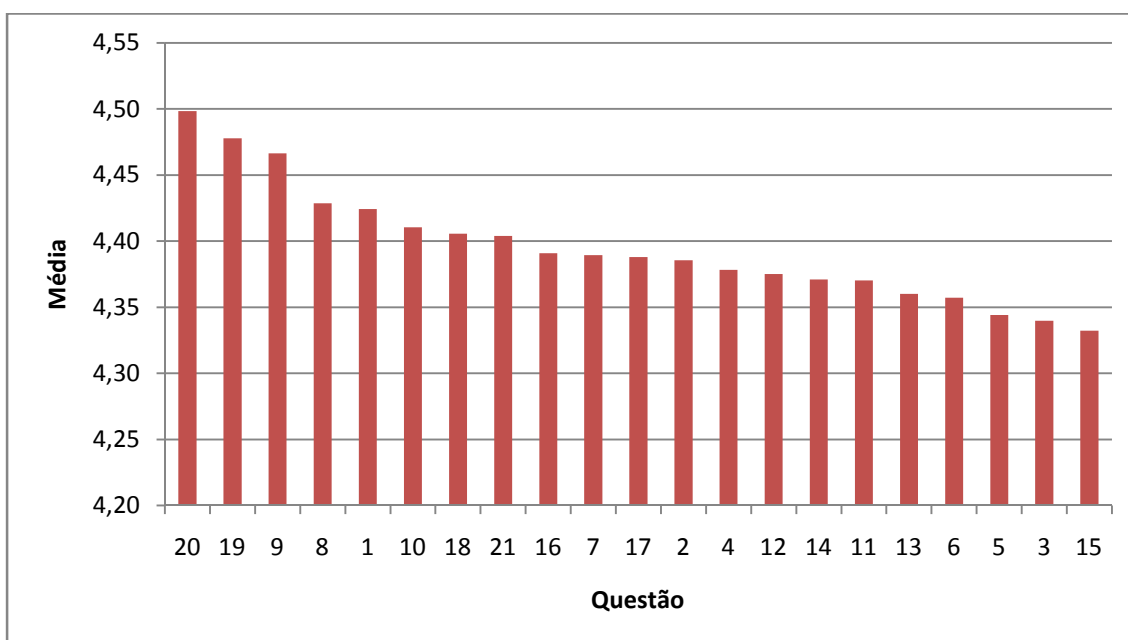


Gráfico 1 - Dimensão 5 – Políticas de pessoal

Apesar de a dimensão ter recebido conceitos muito altos é de fundamental importância analisar os melhores e piores requisitos como forma de análise e aprendizado.

Os pontos fortes desta avaliação são “o docente é pontual e freqüente em sua disciplina”, “o docente respeita o aluno como pessoa” e “o docente valoriza a participação do aluno” que obtiveram nota superior a 4,45. Reconhecer o aluno como pessoa, significa dizer que o corpo docente é capaz de identificar em seu público alvo não somente um aluno qualquer, mas um ser humano que traz para a sala de aula condições pertinentes à vida,

apresentando particularidades que determinam facilidades e dificuldades de aprendizagem. Isto é importante também porque coloca a relação aluno-professor dentro do contexto da proposta pedagógica de trabalho da instituição, que é a sócio-interacionista, mantendo ativo o ponto forte que indicava, já em 2014, o comprometimento dos docentes com as diretrizes pedagógicas da instituição.

As questões com menor desempenho são “o docente promove atividades de pesquisa com ou para o aluno”, “o docente adota roteiro de aula que integra teoria e prática” e “o docente redige ou enuncia as questões na medida adequada em relação ao tempo para resolvê-las” que obtiveram notas abaixo de 4,35.

Como se pode observar, o desvio padrão dos conceitos desta avaliação foi de 0,04 pontos o que é muito baixo, demonstrando uma homogeneidade nas notas de todos os requisitos e conseqüentemente uma dispersão muito baixa.

No relatório 2017 o requisito “o docente promove atividades de pesquisa com ou para o aluno” teve nota igual a 3,30 para a qual foi proposto pela CPA um trabalho de interdisciplinaridade e de disseminação de atividades de pesquisa. Avaliando o atual estágio desse requisito na avaliação (nota 4,34) podemos afirmar com toda certeza que a ação proposta foi eficaz.

Mesmo com um resultado global classificado como “excelente” para a dimensão analisada, individualmente foram identificados docentes com desempenho “regular” em disciplinas pontuais. A CPA recomendou junto às coordenações de cursos que um trabalho de retroalimentação, prospecção e orientação seja realizado junto a estes docentes como forma de identificar as possíveis causas e neutralizá-las melhorando o desempenho do professor e a conseqüente satisfação e aprendizado dos discentes.

Um dos pontos fracos indicados em 2017 fazia referência ao baixo número de administradores no curso de Administração que era de 52%, na época. Os relatores deste documento entendem que embora este percentual tenha mantido estável, isto não mais se caracteriza como ponto fraco, uma vez que quase todas as disciplinas referentes à área administrativa são ministradas por administradores e, docentes de outras áreas atuam em disciplinas que são importantes como ferramentas para o administrador, como, por exemplo,

economia, estatística, direito e fundamentos de informática, sendo que, nestas áreas é importante não perder o foco da utilização destes conteúdos dentro do contexto administrativo, mas é de suma importância que docentes com formação específica nestas áreas possam dar sua contribuição à formação do aluno da FASAR.

O relatório de 2017 também apresentou uma análise do corpo técnico da instituição. Na época, um ponto fraco apresentado foi a não existência do plano de carreira para o corpo técnico-administrativo. Conforme já relatado anteriormente, um plano foi elaborado e o corpo técnico-administrativo faz parte deste plano, mas ainda não foi colocado em prática.

Desde 2014 também foi descrita a falta de uma política formalizada para a qualificação do corpo técnico-administrativo, embora exista uma política afirmativa desta qualificação que se constitui da análise da proposta dos custos do curso que o funcionário deseja que a instituição lhe propicie. Este fato coloca a questão do processo de qualificação destes colaboradores de forma esporádica e realizada somente quando é detectada alguma necessidade técnica, mas falta uma programação planejada.

Um ponto forte a ser destacado a respeito do corpo técnico-administrativo é a formação acadêmica e a qualificação profissional dos colaboradores que ocupam cargos deste setor.

Os Quadros 6 e 7 apontam para um resumo dos principais pontos fortes e pontos fracos detectados pela CPA da Fasar na análise da Dimensão 5.

Pontos Fortes – Dimensão 5
Experiência Profissional dos docentes
Adequação da formação dos docentes aos cursos
Número de docentes em relação ao número de disciplinas
Porcentagem de professores do curso de Pedagogia com bacharelado e/ou licenciatura em Pedagogia.
Estabilidade do corpo docente.
Critério de admissão dos docentes.
Assiduidade dos docentes às aulas e às atividades propostas pela IES.
Utilização de práticas pedagógicas diversificadas.
Comprometimento dos docentes com as Diretrizes Pedagógicas da IES e do curso em que leciona.
A maioria dos docentes atua como orientador de TIC.
Qualidade das aulas ministradas
Qualidade da relação professor/aluno
Qualidade e variabilidade das estratégias de avaliação contínua
Atitudes e comportamento ético no desempenho da função.
Formação acadêmica e qualificação profissional do corpo Técnico-Administrativo

Quadro 6 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 5

Pontos Fracos – Dimensão 5
Porcentagem de professores do curso de Administração com bacharelado em Administração.
Porcentagem de professores horistas.
Estratégias de aprimoramento e aprofundamento de conhecimentos docentes
Pouca participação dos docentes nas atividades e cursos de extensão.
Ausência de uma política formal para incentivar a participação dos docentes em atividades e cursos de extensão.
Não existe um Plano de Carreira para o corpo Técnico-Administrativo.
Os programas de qualificação profissional são esporádicos
Falta de uma política formal e clara para a admissão e a progressão na carreira para o pessoal Técnico-Administrativo

Quadro 7 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 5

3.3.2- Dimensão 7 – Infraestrutura Física do Eixo 5 - Infraestrutura Física

Nesse campo serão apresentados os dados e as informações da FASAR pertinentes ao Eixo 5–Infraestrutura Física que contempla a Dimensão 7–Infraestrutura Física do SINAES.

Na visão do SINAES, esta dimensão trata da avaliação das características relacionadas à infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Para a análise dessa dimensão foi utilizado um questionário com 19 questões conforme apresentado no Quadro 8 abaixo.

Sequência	Questão	Média
1	Como é a LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DAS SALAS DE AULA?	4,53
2	Como é a LIMPEZA E A ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA?	4,45
3	Como é a LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA?	4,60
4	Como é a LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DOS BANHEIROS?	4,22
5	Como é a LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DO PÁTIO?	4,43
6	Como é a LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DA CANTINA?	4,34
7	Como é a LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DO PRÉDIO DA FASAR EM GERAL?	4,43
8	Como é a QUALIDADE DOS RECURSOS disponibilizados pela FASAR?	3,96
9	Como é a QUANTIDADE DE RECURSOS disponibilizados pela FASAR?	3,96
10	Como é o ATENDIMENTO NA SECRETARIA?	4,18
11	Como é o ATENDIMENTO NA BIBLIOTECA?	4,70
12	Como é o ATENDIMENTO NO SUPORTE EM INFORMÁTICA?	4,32
13	Como é o ATENDIMENTO NA CANTINA?	4,18
14	Como é o ATENDIMENTO NO XEROX?	4,52
15	Como é o ATENDIMENTO NO PÁTIO?	4,35

16	Como é o ATENDIMENTO NO FINANCEIRO?	4,22
17	Como é O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO seu curso?	4,24
18	Como é a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA do seu curso?	4,36
19	Como é a DIREÇÃO ACADÊMICA DA FASAR?	4,27

Quadro 8– Questões e notas da dimensão 7 - Infraestrutura

A dimensão avaliada recebeu notas médias entre “bom” e “muito bom” (ver quadro 3).

Foram identificados como pontos fortes para a Dimensão Infraestrutura os requisitos “atendimento, limpeza e organização da Biblioteca” e “limpeza e organização das salas de aula” com notas médias superiores a 4,5.

Diferentemente disso, foram identificados como pontos de melhoria os requisitos “atendimento da cantina” e “qualidade e quantidade dos recursos oferecidos pela FASAR” com notas médias inferiores a 4,18, sendo que as questões sobre os recursos disponibilizados receberam notas abaixo de 4,00

Na avaliação 2017 a nota de corte utilizada pela CPA foi de 3,60, enquanto nesta avaliação as menores notas (referentes aos recursos) ficaram em 3,96, ou seja, superior a nota de corte do último ano.

O Gráfico 1 apresenta uma visão geral do resultado das questões que trataram de assuntos relacionados ao Eixo 5, dimensão 7 – Infraestrutura Física.

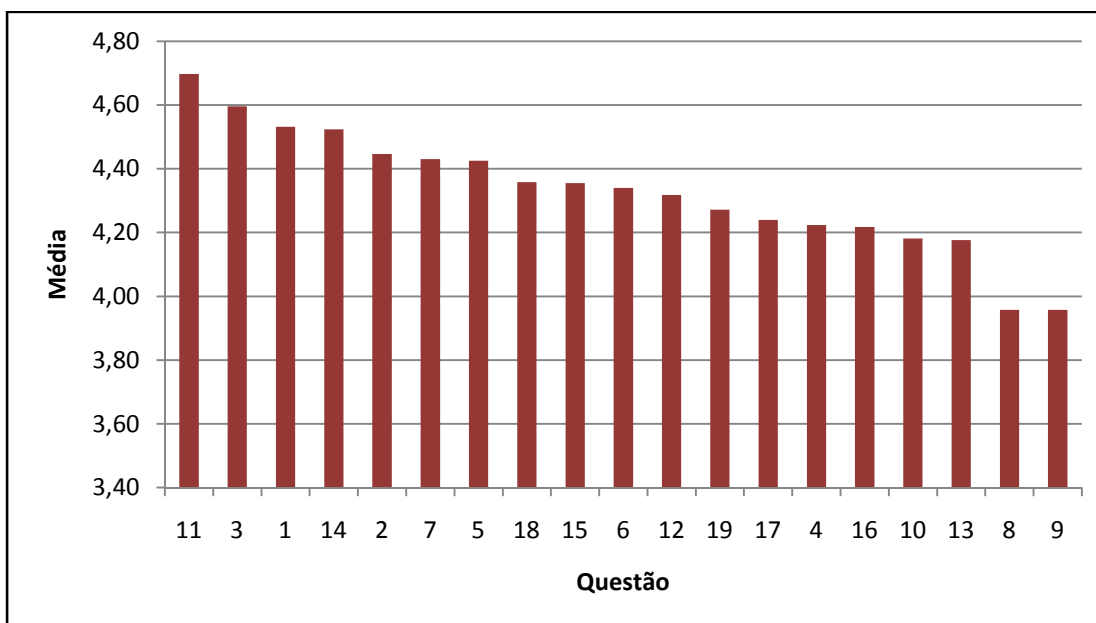


Gráfico 2 - Dimensão 7 – Infraestrutura Física (valor médio/questão)

Os dados do Quadro 8 e do Gráfico 2 foram distribuídos em ordem decrescente da nota média para cada questão avaliada.

Pontos Fortes da Dimensão 7 – Infraestrutura
Limpeza e organização da Biblioteca
Limpeza e higiene do Laboratório de Informática
Aeração / climatização das salas de aula
Espaço físico das salas de aula
Limpeza e higiene da Biblioteca
Limpeza e higiene da lanchonete

Quadro 9– Pontos fortes da dimensão 7 - Infraestrutura

Pontos de Melhorias da Dimensão 7 – Infraestrutura
Qualidade recursos tecnológicos no Laboratório de Informática
Qualidade recursos tecnológicos na biblioteca
Quantidade recursos tecnológicos na biblioteca
Quantidade de recursos disponíveis nos banheiros

Quadro 10– Pontos de melhorias da dimensão 7 - Infraestrutura

Analisando os dados apresentados no quadro 9 é possível perceber que dos 6 itens apresentados como pontos fortes 5 dizem respeito a limpeza e aeração do prédio da instituição o que corresponde a 83,3% dos pontos fortes. Os demais itens são referentes à organização e ao espaço físico.

É importante salientar que apesar de serem pontos fortes estes itens podem e devem ser melhorados.

Na última avaliação foram identificados como pontos fracos (nesta avaliação iremos tratar como pontos de melhoria) questões sobre a “quantidade e qualidade de equipamentos de apoio didático-pedagógico”.

Em uma entrevista posterior ao questionário aplicado com representantes de sala identificamos que os pontos registrados como “problemas de recursos” não se referem aos recursos de apoio didático-pedagógico, mas especificamente aos recursos de tecnológicos como computadores do Laboratório de Informática e redes de wi-fi.

Apesar de investimentos terem sido realizados nessa área nos últimos 3 anos a rede sem fio tem apresentado limitações de acesso e os computadores são antigos e ultrapassados.

Apesar de o item 9.2.1 do PDI da FASAR indicar que “a quantidade de equipamentos disponíveis é suficiente para atender satisfatoriamente à demanda dos alunos de ambos os cursos”, os recursos tecnológicos disponíveis aos alunos na Biblioteca são 4 (quatro) computadores também obsoletos o que justifica a avaliação realizada.

4- AÇÕES PERCEBIDAS NA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional permite perceber também que ações estão sendo tomadas para melhorar a instituição. Listamos abaixo algumas destas ações:

- Mudança da internet de linha dedicada para fibra ótica com maior capacidade de navegação;
- Mudança da Matriz Curricular alinhada com o mercado de trabalho e com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN;
- Melhoria da comunicação com os discentes através de reuniões bimestrais e da publicação de um jornal interno semestral;
- Investimento em computadores da Secretaria;
- Atualização da estrutura da Comissão Própria de Autoavaliação - CPA;
- Contratação de um novo Gerente Financeiro.

5- PLANO DE AÇÃO

De acordo com análise acima foram definidas as seguintes ações de forma a maximizar os pontos fortes e minimizar os pontos de melhorias:

Ação	Data	Responsável
Melhorar os computadores do Laboratório de Informática	Setembro de 2019	Gerência Financeira
Identificar e disponibilizar cursos / treinamentos para colaboradores administrativos e docentes	Junho de 2019	Coordenadores
Incentivar a participação de docentes e discentes em congressos de iniciação científica e eventos similares	Junho de 2019	Coordenadores
Incentiva o desenvolvimento e publicação de trabalhos científicos	Junho de 2019	Coordenadores

Desenvolver um plano de carreira para corpo técnico e docentes	Dezembro de 2019	Direção
Desenvolver visitas técnicas para os alunos	Junho de 2019	Docentes

Quadro 11 – Plano de Ação 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Faculdade Santa Rita realizou pela oitava vez seu processo de autoavaliação por meio de um sistema informatizado. O sistema existente na autoavaliação anterior foi remodelado e desta vez atendeu satisfatoriamente ao processo, eliminando as falhas detectadas no sistema anteriormente utilizado.

Na avaliação da política de pessoal o principal ponto de melhoria identificado foi o baixo nível de atividades de pesquisa com ou para o aluno. No plano de ação foram propostas 3 atividades para suprirem esta necessidade.

Quanto a avaliação da infraestrutura física pode-se observar que existem problemas pontuais com recursos tecnológicos do Laboratório de Informática que dependem basicamente de recurso financeiro.

Em uma visão ampla, é possível perceber que a instituição, como um todo, obteve uma avaliação considerada como SATISFATÓRIA pelo MEC e como MUITO BOA nas indicações de seu próprio processo de autoavaliação. O resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) 2017 reforça a qualificação do aluno formado na FASAR (nota 3).

Tais qualificações são motivo de alegria, pois indicam que a instituição está imbuída em um processo de melhoria contínua apesar das dificuldades financeiras em que está inserido o ensino no país. Neste sentido este processo de autoavaliação foi extremamente importante como parte integrante da busca de melhorias e de um autoconhecimento, a partir da visão dos diferentes elementos que compõem a instituição e o ambiente onde ela está inserida.